

www.autoresespiritasclassicos.com

Gastone de Boni

Ernesto Bozzano

Vida e Obra de Ernesto Bozzano no
Cinqüentenário de sua Atividade Metapsíquica.
(1941)

Fondazione Biblioteca Bozzano-De Boni
(O.N.L.U.S.)
(Organizzazione Non Lucrativa di Utilità Sociale)

Itália

<http://www.bibliotecabozzanodeboni.it/index.htm>

Uma visão geral sobre Ernesto Bozzano

No presente ano - 1941 - ocorre o cinqüentenário da atividade científica de Ernesto Bozzano, um dos mais sagazes, ativos, eruditos e geniais cultores da Metapsíquica: numa palavra, o pioneiro desta Ciência.

Exatamente por isso, pensei que o melhor modo de honrar esta sua bodas de ouro de estudioso, seria o de publicar, numa série de volumes, a Coletânea de suas monografias que tão meritória fama lhe causaram em todo o mundo.

A dita Coletânea, que foi publicada fora da Itália, reunida numa série interminável de volumes, não havia nunca sido publicada entre nós porque havia aparecido, em diversos anos, na bela revista Luz e Sombra.

Ela preenche, portanto, uma lacuna no setor da Metapsíquica italiana, tanto mais porque assinalará o início de um mais vasto programa.

Isto posto, acredito-me no dever de dizer qualquer coisa sobre a vida e a obra deste infatigável pesquisador.

Bozzano nasceu em Gênova, a 9 de janeiro de 1862. Desde os primeiros anos, demonstrou um amor apaixonado pelo estudo, tanto que, aos quatro anos, importunava sua mãe para que lhe ensinasse a ler a respeito de uma importante obra sobre a história genovesa. E embora uma criança de quatro anos não estivesse à altura de compreender aquilo que tentava, todavia, lembra-se ainda hoje do amor com que sustentava nas mãos aquele grosso e misterioso volume.

Foi mandado para uma escola técnica, mas embora fosse evidente sua vocação para aprender, seu pai impediu-o de estudar. Muitas foram suas lágrimas, mas a paixão de saber não se extinguiu; pelo contrário, aguçou-se sempre mais e o firme propósito de conseguir igualmente a formação de uma grande cultura e de tornar-se alguém na vida, fez-se uma lei para aquele rapaz.

Principiou, como muitos jovens, com um período literopoético, publicando até dois livrinhos de versos sob o pseudônimo de Ligurio Itálico. Mas não tardou a sobrevir nele, irresistivelmente, a necessidade de tudo investigar, de tudo saber: literatura, filosofia, psicologia, fisiologia, astronomia, geologia,

paleontologia e todas as ciências naturais em geral constituíram o estudo assíduo da sua juventude até a idade de trinta anos.

Sua paixão literária teve início na idade dos doze anos e, embora muito jovem, prosseguiu sistematicamente nesse estudo. Leu, com imenso amor, uma história da literatura italiana, a de Maffei, dirigindo sua educação para essa disciplina e iniciou com o estudo dos trecentistas, que se punha a ler na biblioteca da Universidade de Gênova, tornada por muitos anos o seu domicílio. E, assim, por meio dessas leituras, prossequindo de século a século, com um método que não padecia objeção, foi formando-se nele uma grande erudição literopoética.

Profunda impressão provocaram em seu ânimo as leituras do Gerusalemme Líberata, do Ossian, na tradução magistral de Cesarotti, da Feroniade de Vincenzo Monti. Desse modo, passaram pela sua mente todos os nossos maiores poetas e literatos, desde os primeiros dos nossos grandes até Parini, Fóscolo, Monti, Giusti, Aleardi, D'Annunzio.

Tendo lido também nas traduções de Maffei e de Isola os poematos de lorde Byron, que o haviam entusiasmado, decidiu empreender o estudo da língua inglesa, cujos primeiros rudimentos havia aprendido na escola técnica. E dedicou-se com tal ardor ao estudo dessa língua que, depois de apenas quatro meses, estava em condições de ler e compreender muito bem os célebres poematos.

Do mesmo autor, leu em seguida o Manfredo, drama fantasioso, realístico, pujante e o Don Giovanni, poema de satânicos contrastes; duas criações que lhe causaram grande impressão e que centuplicaram sua admiração por aquele grande gênio.

Vem depois a vez de Milton, Shelley, Moore e de Shakespeare. Deste último fez um estudo tão aprofundado que o pôs em condições de ler correntemente os dramas pujantes na língua fora de uso para ele.

Como eu já disse, também os estudos científicos fascinaram-no desde os primeiros anos de Bozzano. De fato, já na idade de quinze anos, seu interesse

foi atraído para as grandes ciências, naquela ocasião do início de formação, como a astronomia, a paleontologia, a psicologia e a filosofia científica.

Mas, sobre todas as coisas, um grande problema o prendia e o fascinava: sua convicção íntima do Problema do Ser, do Mistério da Vida, do Mistério da Personalidade Humana, do Porquê da Existência.

Desse modo, veio implantando-se para Bozzano um período de tempo que pode chamar-se o seu decênio filosófico e que vai de 1882 a 1892.

Ao longo desse decênio, procurou penetrar no pensamento dos maiores filósofos, de Platão a Hegel, de Descartes e Lotze a Rosmini e Gioberti; mas essas longas e laboriosas indagações no domínio da filosofia nada lhe trouxeram de concreto; assim ele entrou, mais do que nunca, no abismo da Dúvida. À sua primeira rebelião de não crer por um ato de fé, acrescentou-se uma segunda, com a qual rejeitava em massa todos os postulados metafísicos sustentados no vazio e equiparáveis, em tudo e por tudo, aos verdadeiros e mesmos atos de fé no ambiente filosófico.

Volta-se, então, para a filosofia científica, em sucessão ininterrupta e com um ardor mais do que apaixonado, leu, releu e anotou, do início ao fim, as obras dos seus luminares: de Büchner, Moleschott, Vogt, Feuerbach, Haeckel, Huxley Comte, Taine, Guyau, Le Dantec, Morselli, Sergi e Ardigò, extraindo os postulados positivistas da pesquisa científica para, em seguida, compará-los com os seus e organizá-los numa síntese negativista formidável.

Mas o estudo filosófico que exerceu, desde o primeiro momento, o maior fascínio na mente de Bozzano foi o do sistema de Herbert Spencer, o grande filósofo inglês que ele considerava como o Aristóteles dos tempos modernos. Realmente, o sistema spenceriano consistia numa formidável síntese de todo o saber científico e numa grandiosa e sucessiva utilização de como criar um edifício filosófico - próprio para explicar todo o universo.

Durante dois anos consecutivos, ele dedicou-se apenas a estudar, anotar e classificar o conteúdo total do importante sistema filosófico spenceriano, no qual todas as peças do conhecimento humano convergiam, trazendo sua contribuição para a compreensão científica do universo criado.

Aconteceu que o tormentoso Problema do Ser pareceu resolvido para o nosso autor, e a resolução podia ser resumida nestas palavras: "O positivismo mecanicista de Herbert Spencer era a Verdade de Bozzano investigada com tão apaixonada tenacidade".

Daquele momento, ele transformou-se no apóstolo do seu ídolo, polemizando com qualquer um que ousasse duvidar dos postulados mecanicistas daquele gigante do pensamento, ganhando, por causa dessa sua atividade, o título de Spenceriano da Itália.

Desse modo, a tal ponto Bozzano tornou-se positivista convicto que parecia, no seu critério, inverossímil que pudesse existir uma pessoa culta, dotada de uma medida normal de senso comum, que desse crédito à existência e à sobrevivência da alma. E não se limitava apenas a pensar desse modo, mas escrevia também artigos apaixonados e audaciosos na sustentação de suas convicções.

Entretanto, o grande ano que determinaria toda a futura orientação de sua vida, entre um livro filosófico e outro, estava se avizinhando. Devia ser 1891.

Nesse mesmo ano de 1891, recebeu uma carta do professor Ribot, diretor da Revue Philosophique, na qual informava que havia recebido uma nova revista intitulada Annales des Sciences Psychiques, da qual era promotor o professor Charles Richet - grande fisiólogo francês - e como diretor o doutor Darieux.

O professor Ribot exortava-o a ler atentamente o conteúdo e a manifestar seu parecer sobre o assunto, pois que se tratava de um novo ramo de pesquisa psicológica, tendente a demonstrar a possibilidade de que o pensamento fosse transmissível a distância, de cérebro para cérebro.

Contudo, a leitura dos primeiros fascículos da revista em causa produziram uma desastrosa impressão no seu critério de positivista intransigente, pois parecia-lhe um escândalo científico que certos representantes da Ciência oficial discutissem seriamente a transmissão do pensamento de um continente a outro, a aparição de fantasmas telepáticos de natureza verdadeira e de casos reais de infestação.

Seus conceitos, já profundamente radicados, de positivista materialista, impediam-no de assimilar a nova verdade, embora esta última resultasse estar fundamentada sobre dados de fatos que não padeciam objeção.

E assim aconteceu que ele escrevesse uma "carta de fogo" ao professor Ribot, declarando insensato o conteúdo da nova revista e expressando sua admiração pelo fato de que estudiosos que possuíam um nome no campo científico, acreditassem em semelhante mentira.

Eis que quando seu ânimo de indagador havia se aquietado, em razão de estar persuadido de ter resolvido o problema, apareceu na Revue Philosophique um longo artigo do professor Rosenbach, de Petersburgo. Nele o autor lançava-se com violência contra a intrusão do novo misticismo na Arca Santa da psicologia oficial, explicando, ao invés, os fatos novos com a hipótese alucinatória, combinada com uma "fortuita coincidência", imaginação exaltada e outras desse gênero.

Mas essa refutação do professor Rosenbach pareceu-lhe, de repente, um tanto deficiente e insustentável, e produziu em seu próprio ânimo o efeito contrário àquele que fora proposto pelo autor do artigo em questão. Entretanto no fascículo seguinte da Revue Philosophique, mostrou-se favorável a um artigo do professor Charles Richet, no qual eram rechaçadas, ponto por ponto, as afirmações e considerações erradas do professor Rosenbach, artigo que serviu para reforçar muito a sua convicção sobre a realidade dos fatos e sobre o grande mistério que envolvia as manifestações.

Foi esse o fato que fez Ernesto Bozzano compreender que, se a argumentação para uma oposição à nascente Nova Psicologia era a do professor Rosenbach, então tinham mesmo razão os outros, visto como esses últimos valeram-se de fatos, enquanto os primeiros opunham aos fatos somente uma argumentação negativista e nada mais.

Um imenso problema a resolver apareceu então diante de Bozzano; tratava-se, nada mais nada menos, de enfrentar, sob bases absolutamente novas na história de todos os tempos, o Problema da Alma, da Morte, da Sobrevivência. Ele, como filósofo, uma vez tomando consciência de que o problema podia ser

seriamente situado, não podia também, nem de longe, pensarem negligenciá-lo: o grande Enigma devia ser resolvido, fosse embora nos termos permitidos pelas limitações humanas, em toda sua extensão e profundidade.

O "dado" já estava riscado. Naquele momento - ano de 1891 - inicia-se o grande e fecundo trabalho do nosso autor, por meio do qual, através de cinqüenta anos de pacientíssimas pesquisas, conseguiu demonstrar, sob dados de fato sem possibilidade de objeção, a sobrevivência humana e a comunicação dos mortos com os vivos.

Naquele mesmo ano aparece, por obra de Marillier, a tradução francesa do livro *Phantasms of the Living* (Fantasmas dos Vivos), levando o título modificado de *alucinações Telepáticas* foi justamente essa obra - constituída de uma porção enorme de casos escolhidos e documentados com seriedade sem precedentes por Gurney, Myers e Podmore - que acabaram por convencer Bozzano da real existência dos fenômenos telepáticos.

O primeiro passo estava dado! Mas sua fé de positivista-materialista não fora ainda suficientemente abalada, pois a explicação científica dos fenômenos telepáticos, segundo a qual tinham origem nas vibrações do pensamento que viaja ao infinito em ondas concêntricas, satisfazia suficientemente o seu critério de neófito.

Com essa concessão, porém, - como Bozzano mesmo me escreveu - ele tinha inconsciente, mas efetivamente, penetrado numa vez na sua Via de Damasco, pois que essa primeira concessão feita ao assunto da fenomenologia supranormal, havia-o fatalmente encaminhado a um novo setor de pesquisa, que deveria conduzi-lo em direção diametralmente oposta à do positivismo materialista que ele havia professado com tanto entusiasmo e tenacidade.

O período de crise de consciência já se lhe estava aberto, e a primeira sacudida às suas aquisições científicas foi dada pelo imponente tratado de Alessandro Aksakoff, publicado em Lipsia, em 1890, em edição original, sob o título *Animismus und Spiritismus*, aparecido inesperadamente, e em seguida traduzido em língua francesa.

Seguiu-se, então, para Bozzano, um período de certo modo penoso, de perturbação moral, pois, embora a nova orientação filosófica se realizasse no sentido duma fé científica, de há longo tempo mais confortadora do que aquela até então professada, não obstante, ele não podia assistir, sem desconforto, a demolição cruel de todo um sistema de convicções filosóficas adquiridas lentamente e ao preço de longas meditações e pelas quais já estava encerrada a adaptação ética e psicológica de seu espírito.

Na afanosa busca da nova verdade, leu as obras dos autores mais conhecidos dessa época, como Allan Kardec, Delanne, Denis, D'Assier, Nus, Gibier, William Crookes, Wallace, Du Prel e Brofferio. Mas verificou, de repente, que o problema que se manifestava diante de seus olhos era de tal maneira grande que precisava ir até o fundo e remontar às origens históricas do grande movimento.

Foi assim que escreveu para Londres e para Nova Iorque para procurar as principais obras publicadas sobre as origens do movimento, até 1870, época na qual as indagações começaram a ter pesquisadores também na Europa. Com a chegada das obras requeridas, começou para ele o período verdadeiramente fecundo da sua sistemática atividade no campo metapsíquico.

Desse período, ele conserva ainda uma indelével lembrança, pois, exatamente através destas pesquisas feitas com fervor e perseverança, conseguiu assentar sob bases científicas, de modo inabalável, suas novas convicções espiritualistas.

Entre as obras que mais exerceram decisiva influência sobre o nosso autor, posso citar as seguintes: Robert Dale Owen: *Footfalls on the Boundary of another World* (Transpondo os Limites de um Outro Mundo); Robert Dale Owen: *The Debatable Land between this World and the next* (A Terra de Contrastes entre este Mundo e o Próximo); Epes Sargent: *Planchette, the Despair of Science* (Planchette, Desespero da Ciência); De Morgan: *From Matter to Spirit* (Da Matéria ao Espírito); doutor Wolfe: *Startling Facts in modern Spiritualism* (Fatos Surpreendentes no Espiritismo Moderno).

Sobre a história do movimento espiritualico encontrou, pelo contrário, um grande auxílio na obra verdadeiramente magistral de Emma Hardinge Britten: *Modern American Spiritualism* (O Moderno Espiritualismo Americano). Para a história dos precursores do mesmo campo, valeu-se, com proveito, da obra em dois volumes de William Howitt: *History of the Supernatural* (História do Sobrenatural).

Sob o ponto de vista da fenomenologia mediúnica de efeitos físicos, os relatos de mrs. Speer sobre as famosíssimas sessões experimentais com William Stainton Moses (anos 1892-1893, da revista *Light*, relatos preciosíssimos, mas que nunca vieram à publicação em volumes, nem mesmo na Inglaterra) foram os que exerceram a maior eficácia sobre as suas convicções com respeito à intervenção indubitável dos mortos também nos fenômenos de ordem física do mediunismo superior.

Entretanto, uma vez formada uma visão total do problema espiritualico, Bozzano quis também experimentar; e foi assim que, de acordo com o dr. Giuseppe Venzano, fundou o *Círculo Científico Minerva*, em Gênova.

Ambos foram conduzidos ao diretor do *Século XIX*, Luigi Arnaldo Vassallo (conhecido pelo pseudônimo de Gandolin), para manifestar-lhe seu propósito e para rogar-lhe, ao mesmo tempo, que fosse o presidente. Vassallo aceitou logo, pedindo uma única condição: que se experimentasse com critérios rigorosamente científicos. Como era esse o principal objetivo justamente de Bozzano e de Venzano, o ajuste foi estabelecido imediatamente.

Por empenho de Vassallo, também o professor Enrico Morselli, da Universidade de Gênova, ficou sócio, atraído pela promessa de que deveria poder experimentar com a Paladino. Depois dele, entrou, nesta mesma lista, também o professor Francesco Porro, da Universidade de Gênova.

Sob essas ótimas bases, foi fundado o *Círculo Científico Minerva* que, de janeiro de 1899 a 1904, teve quatro anos de vida gloriosa, fazendo que falasse

dele toda a imprensa italiana e estrangeira. Lá se realizaram quase todos os fenômenos físicos de alto mediunismo, compreendendo a materialização contemporânea de seis figuras claramente visíveis por todos.

O Círculo Científico Minerva dissolveu-se logo em razão dos dissabores havidos entre os sócios que teriam querido assistir todos juntos - eles eram 70 - as experiências com Eusapia Paladino e com aqueles que se encontravam nos grupos nos quais foram descobertos ótimos médiuns. Ele que era absolutamente contrário ao desenvolvimento regular das experiências a se realizarem, não podia permitir isso. Entretanto, a atividade experimental do Círculo foi a causadora da seguinte série de publicações: os relatos do professor Porro publicados em folhetos no Século XIX os relatos do professor doutor Venzano, que vieram à luz numa série de fascículos da Revista de Estudos Psíquicos, dirigida por Cesare Vesme; os dois grossos volumes (1.040 páginas completas) do professor Enrico Morselli sob o título (Torino, 1908); e, por último, a obra de Ernesto Bozzano: Hipótese Espiritica e Teórico-Científica (Gênova, 1903), num volume de 500 páginas.

Sempre com respeito às experiências, lembrarei que ele tomou parte ativa nas sessões de "voz direta", realizadas em Millesimo, com a poderosa mediunidade do marquês Centurione-Scotto, nos anos 1927-1928. Nessas sessões, além da voz direta, realizaram-se os mais variados fenômenos da casuística metapsíquica, tais como telecinesia, materializações, desmaterializações e aportes. Contudo, para maiores informações a respeito, restam os relatos publicados por Bozzano nos anos 1927-1928, de Luz e Sombra.

No entretanto, um fato trágico havia perturbado a paz de Bozzano: sua adorada mãe morreu de um carcinoma, a 3 de julho de 1892, em Gênova. Ele se ocupava apenas há dois anos de estudos mediúnicos espíritas e, apesar de haver lido muito e também experimentado um pouco, permanecia, apesar disso, titubeante, perplexo, cético sobre o que se referia à interpretação espiritualista dos fenômenos.

Suas convicções positivistas-materialistas estavam tão profundamente arraigadas nele para poderem ser facilmente removidas pela força das novas investigações. Dez anos de estudos filosóficos assíduos e ininterruptos, profundos e sistemáticos, haviam demolido totalmente para Bozzano a interpretação espiritualista do universo. Somente a concepção mecanicista duma sumidade como a do filósofo Herbert Spencer dominava soberanamente seu pensamento.

Tal foi a sua perplexidade e a dúvida nesse período de transição do materialismo para o espiritualismo, atravessando um lúcido intervalo no qual entrevia a nova verdade, que se refletiu nas cinco poesias escritas naquele ano, em memória de sua santa mãe, poesias inspiradas como um verdadeiro desabafo à sua inconsolável dor por tê-la perdido.

Reporto-me aqui aos versos:

Ah! Por muitos anos persegui com ânsia
Também a Esfinge que se chama Verdade.
Mas o horizonte ampliava-se e o Infinito
Esta além dos confins: tudo é mistério,

A lei é o ignoto; e eis que um vislumbre
De nova ciência avança cautamente,
E um novo Credo surge; aí com essa luz,
Rápida brota a flor da Esperança.

E a seguinte poesia, intitulada Crepúsculo, termina com a quadra:

Oh! Que a um inútil imortal
Torna a invocar a sorte;
A Iside oculta ao réprobo
Revelará um sol morto.

A Nova Ciência e o Novo Credo constituíam o surgimento dos estudos espíritas - com todas as conseqüências teóricas que deles derivavam - aos quais, como já disse, Bozzano se dedicava, há cerca de dois anos, quando sua mãe morreu.

Nessas penosas agitações de espírito ele perseverou ainda por um ano, depois da morte da mãe, até quando aconteceu assistir a uma modesta sessão mediúmica que alterou toda sua ulterior dúvida.

Ele fazia parte de um pequeno grupo de experimentadores que se reuniam semanalmente em casa do chanceler comunal de Gênova, o sr. Luigi Montaldo. Servia de médium a esposa dele, a senhora Attilia, elegante escritora de fábulas para crianças e de contos para os jovens, sob o pseudônimo de Fata Nix. Tinha uma mediunidade de psicografia de ordem superior, pela qual manifestava-se uma entidade que não queria dizer quem era e assinava com pseudônimo de Nerone, dando conselhos morais, sociais e psicológicos elevadíssimos. Alguns resumos dessas comunicações foram publicados por Bozzano numa revista de Roma, dirigida pelo publicista Enrico Carreias.

Na tarde da qual se trata, lá encontravam-se cinco pessoas: o casal Montaldo, o senhor Felice Avellino, o doutor Venzano e Bozzano. Era a tarde do dia do aniversário em que falecera sua mãe.

De improviso, a senhora Montaldo exclama: "Oh! Mas que coisa está me acontecendo? Sinto-me como que circundada por uma influência do paraíso! Oh, que calma, que serenidade, que felicidade me invade! Indubitavelmente está presente uma entidade muito elevada, puríssima, angelical". E, assim dizendo, começou a escrever poucas palavras que, com um impulso automático, dirigiu a Bozzano. Ele lê e permanece aturdido; estavam escritos os dois últimos versinhos da epígrafe que naquela mesma manhã Bozzano havia pendurado num quadrinho na sepultura da mãe, por ocasião do primeiro aniversário da sua morte. Os versinhos são estes:

*Agora e sempre
Invocando-te, oh! mãe.*

Sua comoção não teve mais limites. Sentia, ou melhor, tinha a absoluta certeza de que, ao seu lado, achava-se sua mãe. Mas há outra coisa. Naquela época, ele estava com o ânimo muito oprimido com os desgostos sérios e íntimos, tão íntimos que não lhe foi possível externá-los na presença do grupo. A única criatura que teria podido ser-lhe uma boa conselheira era a mãe. Experimentou dirigir-lhe uma pergunta mentalmente e eis que obteve imediatamente a resposta, formulada porém, em tais termos, que somente ele, Bozzano, podia compreender o sentido, (como freqüentemente sucede nas sessões mediúnicas quando a entidade comunicante não quer revelar aos outros, mas apenas ao consulente, um fato íntimo ou um segredo).

Mais do que nunca, comovido e trêmulo, dirigiu uma invocação mental sobre um conselho. Este foi rapidamente dado e foi de tal forma que o levou a supor não haver nenhum equívoco. Depois do que, foi ditado: "Estou contente contigo. Continua no nobre caminho em que sei que te engajastes. Esta é a tua missão na terra. Beijo-te".

Foi este o pequeno acontecimento pessoal que dissipou para sempre as suas dúvidas filosóficas, dúvidas que persistiram, embora profundamente conspurcadas, não obstante o preparo metapsíquico dos dois anos precedentes (1891-1893).

A propósito da frase: "É esta a tua missão na terra", pronunciada pela entidade afirmando-se mãe de Bozzano, quero recordar um curioso episódio biográfico.

De volta dum passeio nas montanhas de Gênova, Bozzano, jovem de 18 anos, encontrou uma cigana que ofereceu-se para ler-lhe o destino. Embora não estivesse disposto a acreditar, não soube negar e escutou a seguinte profecia: "Vejo-te muito velho, entre os 70... os 72... os 74... os 76... depois vejo nublado... Agora estás comprometido com uma bela senhorita que não é das nossas... não é da nossa: raça! Tu, porém, não a desposarás... não a poderás desposar... porque ela casará com um outro. Tu estudarás durante toda tua vida... Escreverás muitos e muitos livros... Escrevê-los-ás sobre um

assunto que é como este pelo qual agora eu te falo! Justo este assunto! Tornar-te-ás o apóstolo de um grande ideal espiritual... entre livros e livros escritos por ti. Toda tua vida será dedicada, trocando a família por um alto Ideal...".

Essa foi a profética exposição da adivinha, que foi duma impressionante precisão. De fato, Bozzano estava realmente comprometido com uma senhorita que não era da nossa raça (termo impróprio mas expressivo) porque era francesa, e não a pôde desposar porque ela, viajando para Paris, desposou lá um oficial da guarda republicana. A outra predição depois, relativa à missão particular de estudioso e seu verdadeiro e próprio apostolado a favor dum alto Ideal, realizou-se dum modo inconcebivelmente surpreendente.

De fato, não se podia pensar que ele tivesse sugestionado nesse sentido, consciente ou subconscientemente, a sensitiva, visto como ignorava, aos 18 anos, qual deveria ser seu futuro destino e, sobretudo, não podia pensar em tornar-se o apóstolo duma ciência da qual ignorava até a existência.

As particularidades com respeito à sua idade, aconteceram na maior parte. A adivinha tinha lentamente computado o numero de anos, assegurando que só depois dos 76 "via nublado". Hoje, Bozzano tem 79 anos.

No período que vai de 1891 a 1921, Bozzano, sempre em Gênova, continuou incessantemente sua preparação com método e perseverança. Mas os inúmeros amigos que possuía em sua cidade distraíam-no do estudo assíduo além dos limites, fosse por requisitarem-lhe explicações ou elucidações no tocante à casuística mediúnica, fosse pela procura de auxílio no estudo do mediunismo.

Estando as coisas assim, ele não podia produzir, durante esse período o quanto teria podido e querido. O professor Morselli, por exemplo, estava freqüentemente em sua casa porque, devendo compilar os dois grossos volumes Psicologia e Espiritismo, e não possuindo nenhuma classificação analítica e poucos casos sobre a matéria, encontrava tudo quanto lhe era necessário nos compêndios de Bozzano que generosamente fornecia a Morselli - embora fervoroso antiespírita - todo o material útil.

Mas, em 1922, seu irmão adquiriu uma vila em Savona, numa bela situação em uma colina em frente ao mar. Lá estabeleceu-se também o nosso autor

que, daquele momento em diante, achando-se numa cidade na qual era desconhecido por todos e por isso completamente livre dos amigos e das obrigações, pôde dedicar, alma e mente - no sentido mais literal do termo - àquela ciência que o grande filósofo e psiquista francês professor Charles Richet havia chamado de Metapsíquica.

A série das suas mais importantes monografias sobre o assunto iniciou-se mais exatamente na sua residência em Savona e, depois daquele tempo, de 1922 em diante, sua produção tornou-se uma inexaurível atividade.

Leva uma vida de verdadeiro frade. Levanta-se ao amanhecer e depois de um pouco de jardinagem na estação propícia, senta-se à mesa ou à máquina de escrever, no amplo quarto do torrão do palacete e lá passa 14 horas por dia, ou anotando e classificando novas obras de Metapsíquica, ou despojando-se de seus volumosos compêndios para escrever novos trabalhos.

A propósito desses compêndios é oportuna uma explicação. já no fim da época em que se ocupava com filosofia, Bozzano havia sentido a necessidade de classificar analiticamente o inteiro conteúdo da obra que lera. Essa necessidade fizera-se sentir, mais do que nunca, imperiosa na Metapsíquica, na qual tratava-se de ter presente, em breve tempo e em ordem, toda uma enorme casuística que, provindo dos fenômenos simples anímicos, iam até aos espirituais, ou àqueles de mediunismo superior. E porque tratava-se quase sempre de precisar precisar em um campo em trabalho de formação, então a necessidade de classificar analiticamente o material metapsíquico mundial tornava-se uma necessidade imprescindível.

Sucedeu que ele empreendeu, com a paciência digna dum frade, a classificação de toda sua biblioteca, seja dos livros, seja das revistas publicadas em todo o mundo e, se pensamos que Bozzano colocou em ordem em compêndios todo o material contido nos livros de sua biblioteca que

continha cerca de 3 mil livros, compreende-se como havia sido necessário o sacrifício da jornada completa de 50 anos de vida!

Mas, fazendo assim, ele havia se colocado de frente ao mundo metapsíquico, numa posição de todo particular, porque todos os estudiosos sérios do mundo - estivessem ou não de acordo com ele na interpretação dos fatos - estiveram sempre de acordo ao julgá-lo o maior erudito vivo no campo dos estudos metapsíquicos.

Para dar uma amostra do tipo de classificação analítica, adotada por Bozzano aos 50 anos, a esta parte, compilei a classificação analítica deste volume que, se bem que executada com o meu critério pessoal ditado por uma experiência metapsíquica que dura 18 anos, contudo, não se afasta muito do método seguido pelo nosso autor.

Como se pode claramente perceber, o material psíquico resultou numa subdivisão em vários capítulos, nos quais, para facilitar a coluna numerada, encontra-se o conteúdo teoricamente importante das páginas correspondentes. Dessa maneira, percorrendo rapidamente um capítulo especial, tal como, por exemplo: Telepatia, Clarividência ou Aportes, pode-se ter diante dos olhos, numa visão sinótica, tudo quanto de interessante sobre o assunto especial foi dito no livro objeto da nossa atenção.

Compreende-se logo que, sem esse trabalho metódico e paciente de preparação, não é absolutamente possível pôr-se a escrever qualquer coisa sensata duma matéria tão difícil e árdua como a Metapsíquica.

Essas considerações explicam suficientemente porque Bozzano levou bem nove anos de preparação antes de pôr as mãos na caneta. De fato, seu primeiro artigo intitulado Espiritualismo e Crítica Científica - no qual rechaçava, sob a base de fatos, a hipótese formulada pelos opositores contra a interpretação espiritualista das manifestações dos defuntos -, só apareceu em dezembro de 1899, na Revista de Estudos Psíquicos dirigida por Vesme. Seus dotes naturais de escritor acessível, e sobretudo claríssimo, serviram de complemento para essa sua preparação sem igual.

Como polemista, alcançou uma enorme notoriedade. Basta recordar sua polêmica com o professor Enrico Morselli em seguida à publicação de sua grande obra em dois volumes Psicologia e Espiritismo; com o dr. William Mackenzie, provocada pela publicação de seu livro Metapsíquica Moderna; com o professor R. Lambert, em seguida à sessão de "voz direta" de Millesimo, tida com o marquês Centurione-Scotto; e finalmente, aquela famosa com René Sudre, em seguida à publicação do livro Introduction à la Métapsychique Humaine. Para responder a este último, fê-lo com um livro de 238 páginas que saiu em Nápoles, em 1927, com o título: Pela Defesa do Espiritismo.

Porquanto nos tenhamos posicionado na questão histórica e não polêmica, limito-me, com essa indicação, a não querer entrar no mérito dos argumentos discutidos.

Não é absolutamente possível dar uma lista da produção de Bozzano, pois que se trata de centenas e centenas de artigos espalhados pelas revistas metapsíquicas publicadas em todo o mundo. Mas, se for feito o cálculo com o lápis na mão, resultam as seguintes cifras: cinco mil páginas em oito livros e monografias e outras cinco mil páginas de artigos variados e pequenos estudos em monografias. Publicando-se toda a sua Opera Omnia - quanto quis o professor Richet insistindo para que isso fosse feito na Itália!, numa série de volumes do formato atual, haveria um número bastante próximo dumas 15 mil páginas! É preciso convir que se trata dum número respeitável.

Deverei, portanto, limitar-me a registrar somente seus principais trabalhos à máquina ou suas monografias:

- 1) O Espiritismo Diante da Ciência - Gênova, 1901 (54 págs.);
- 2) Hipótese Espirítica e Teoria Científica - Gênova, 1903 (509 págs.);
- 3) Casos de Identificação Espirítica - Gênova, 1909 (370 págs.);

- 4) A Propósito da "Psicologia e Espiritismo" do professor E. Morselli - Luz e Sombra, 1909 (39 págs.);
- 5) Fenômenos Premonitórios - Luz e Sombra, 1912 (223 págs.);
- 6) Fenômenos de Telestesia - Luz e Sombra, 1920 (55 págs.);
- 7) Os Enigmas da Psicometria - Luz e Sombra, 1921 (84 págs.);
- 8) Fenômenos de Telecinesia em Relação com os Eventos de Morte- Luz e Sombra, 1922 (46 págs.);
- 9) Música Transcendental - Luz e Sombra, 1922 (59 págs.);
- 10) Animais Manifestações Metapsíquicas - Luz e Sombra, 1923 (89 págs.);
Cidade de Pieve, 1941 (278 págs.);
- 11) Comunicações Mediúnicas entre os Vivos - Luz e Sombra, 1924 (130 págs.);
- 12) Fenômenos de Obsessão e Possessão - Luz e Sombra, 1926 (41 págs.);
- 13) Manifestações Supranormais entre os Povos Selvagens - Luz e Sombra, 1926 (105 págs.);
- 14) Pela Defesa do Espiritismo - Nápoles, 1927 (238 págs.);
- 15) Pensamento e Vontade, Forças Plasticisantes e Organizadoras- Luz e Sombra, 1927 (68 págs.);
- 16) Premonições, Precognições, Profecias - Luz e Sombra, 1927 (165 págs.);
- 17) Primeiras Manifestações de "Voz Direta" na Itália - Luz e Sombra, 1929 (142 págs.);
- 18) A Crise da Morte nas Descrições dos Mortos Comunicantes - Nápoles, 1930 (216 págs.);
- 19) Algumas Variedades Teoricamente Interessantes de Casos de Identificação Espiritica - Luz e Sombra, 1930 (87 págs.);
- 20) Aparições de Mortos no Leito de Morte - Luz e Sombra, 1906, 1920; Cidade de Pieve, 1930 (122 págs.);
- 21) Literatura do Além - Cidade de Pieve, 1930 (63 págs.);
- 22) Visão Panorâmica ou Memória Sintética na Iminência da Morte - Cidade de Pieve, 1931 (47 págs.);
- 23) Gemas; Amuletos, Talismãs - Cidade de Pieve, 1931 (22 págs.);

- 24) Fenômenos de Aportes - Luz e Sombra, 1931 (124 págs.);
- 25) Crianças Videntes e Aparições de Mortos - Cidade de Pieve, 1931 (26 págs.);
- 26) Marcas e Figuras de Mãos Escaldantes - Cidade de Pieve, 1931 (41 págs.);
- 27) William Stainton Moses e a Crítica Científica - Cidade de Pieve, 1931 (58 págs.);
- 28) A Propósito das Revelações Mediúnicas - Cidade de Pieve, 1931 (37 págs.);
- 29) A Propósito de Fantasmas Materializados e de Revelações Transcendentais- Cidade de Pieve, 1931 (32 págs.);
- 30) Materializações de Fantasmas de Tamanhos Minúsculos - Cidade de Pieve, 1932 (24 págs.);
- 31) Criptestesia e Sobrevivência - Cidade de Pieve, 1932 (37 págs.);
- 32) Telepatia e Psicometria em Relação à Mediunidade Mrs. Piper - Luz e Sombra, 1911 - Cidade de Pieve, 1933 (59 págs.);
- 33) Simbolismo e Fenômenos Metapsíquicos - Luz e Sombra, 1907 - Cidade de Pieve, 1933 (85 págs.);
- 34) Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) - A Pesquisa Psíquica, 1933 (176 págs.);
- 35) Rápida História das Batidas Mediúnicas - A Pesquisa Psíquica, 1933 (40 págs.);
- 36) Em Defesa dos Fenômenos Mediúnicos de Efeitos Físicos-Cidade de Pieve, 1933 (24 págs.);
- 37) Fenômenos de Bilocação - Luz e Sombra, 1911 - Cidade de Pieve, 1934 (132 págs.);
- 38) Fenômenos de Transfiguração - A Pesquisa Psíquica, 1934 (49 págs.);
- 39) Experiência Mediúnica e Acontecimentos de Mortes nas suas Relações com Fenômenos de Infestação - A Pesquisa Psíquica, 1935 (51 págs.);
- 40) Fenômenos de Infestação - Luz e Sombra, 1917- Cidade de Pieve, 1936 (247 págs.);

- 41) Manifestações Olfativas de Ordem Patológica, Telepática, Supranormal - A Pesquisa Psíquica, 1936 (58 págs.);
- 42) Telepatia, Telemnesia e a lei da "relação psíquica" Cidade de Pieve, 1938 (33 págs.);
- 43) Personalidades Mediúnicas que se Declararam Personalidades Subconscientes - Cidade de Pieve, 1x40 (33 págs.);
- 44) Romancistas de Gênio e Heróis de Roma Considerados em Relação com a Pesquisa Psíquica - Cidade de Pieve, 1940 (35 págs.);
- 45) A Faculdade Supranormal - Milão, Bocca, 1940 (138 págs.);
- 46) Investigação sobre Manifestações Supranormais - Cidade de Pieve, 1931 - Vol. I (197 págs.);
- 47) Idem, idem, 1931 - Vol. II (214 págs.);
- 48) Idem, idem, 1932 - Vol. III (261 págs.);
- 49) Idem, idem, 1933 - Vol. IV (201 págs.);
- 50) Idem, idem, 1938 - Vol. V (207 págs.);
- 51) Idem, idem, 1940 - Vol. VI (200 págs.);
- 52) Animismo ou Espiritismo- Cidade de Pieve, 1938 (292 págs.).

O seu renome mundial caminha pari passu com o aparecimento de suas monografias que foram publicadas na revista italiana Luz e Sombra, dirigida pelo professor Ângelo Marzorati (dita revista mudou o nome para A Pesquisa Psíquica quando assumiu a direção o professor Antonio Bruers), que se difundiram imediatamente no mundo, traduzidas em quase todos os idiomas.

O leitor espantar-se-á talvez ao saber que Bozzano tornou-se um dos escritores italianos mais traduzidos e conhecidos no mundo. Eis aqui uma rápida vista de olhos.

O primeiro da lista é o Brasil, com a tradução em língua portuguesa de todas as suas monografias e de todos os seus artigos publicados nas revistas metapsíquicas italianas, inglesas e francesas.

Em segundo lugar, vem a Espanha, na qual foram, por sua vez, traduzidos todos os seus livros. O curioso é que dentre eles alguns foram traduzidos em língua catalã que é a língua da Catalunha separatista.

Em terceiro lugar, vem a França, com a publicação de seus volumes difundidos pelos maiores editores, sem contar os artigos originais da Revista Espírita, a Revista Metapsíquica e Psíquica. Em quarto lugar, vem a Inglaterra, com alguns alentados volumes, assim como um enorme número de artigos, também originais, na revista Light, Psychic News e Two Worlds. Em quinto lugar, vem a Alemanha, com muitos volumes traduzidos, um dos quais sob o título: Fenômenos de Infestação, que teve um verdadeiro e especial sucesso de livraria. Vêm depois a Holanda, a Romênia, a Grécia e a Iugoslávia com as traduções em sérvio. Para que se tenha uma idéia da notoriedade que Bozzano conquistou no mundo, limito-me a lembrar que, no Brasil, a Revista Psíquica chamou-o de o São Paulo da Nova Ciência da Alma e que na Alemanha, o dr. Emílio Mattiesen - o grande e infelizmente falecido escritor alemão de Metapsíquica - era chamado o Bozzano da Alemanha, pelo que glorificava-se desse título!

Mas, passo a passo em que a celebridade de Bozzano difundia-se no ambiente metapsíquico mundial, cada vez mais vinha aumentando o número de cartas que lhe chegavam de todos os recantos do globo. Como ele pôde me dizer muitas vezes, isto era e é para ele uma verdadeira calamidade, porque responder, como era seu hábito fazer, umas 200 cartas por mês, é sempre uma empresa estafante e pesada, tanto mais que muitas daquelas cartas provinham de filósofos, ou literatos, ou cientistas, ou, seja como for, personalidades eminentes nos vários campos do conhecimento humano e tratar de dar respostas, em tantas páginas, muito meditadas, datilografadas, pode-se afirmar que eram verdadeiras monografias. Os próprios metapsiquistas escreviam-lhe solicitando informações sobre livros ou assuntos particulares, certos de que uma resposta do grande erudito dessa ciência chegaria logo.

Outras cartas, ao invés, provinham de pessoas humildes e desconhecidas, atormentadas, vindas de uma mãe, ou um pai, ou uma esposa angustiada pela perda duma pessoa querida. Todas estas cartas consistem em pedidos de auxílio e demonstram que os nossos queridos não estão abandonados na estrada da vida, mas que vivem e que poderemos um dia revê-los.

Ele foi realmente o consolador de milhares de almas aflitas e também estava deseioso de prestar contas, no lado científico, da sobrevivência humana.

Sua principal atividade de escritor foi dedicada à bela revista italiana Luz e Sombra, da qual é oportuno falar um pouco de sua história. O industrial milanês com. Achille Brioschi, nascido no já distante 1860, encontrou-se, em Milão, com Ângelo Marzorati, em 1899, logo depois de ter sido atingido por uma grande desgraça: a morte da esposa. Estando os dois unidos pelo mesmo ideal de afirmação da espiritualidade da alma, de ser investigada sob bases positivas, fundaram a Revista, cujo primeiro número apareceu no Natal de 1899. A Marzorati foi entregue a direção, enquanto o benemérito Brioschi assumia a presidência e não apenas o ônus da manutenção material da Fundação.

Essa proteção a um ideal, que só atingiu após 40 longos anos, permitiu a constituição e a vida de um Instituto de Estudos Psíquicos (até hoje em atividade) e que, muito conhecido na Itália e muitíssimo no Exterior, honrou o nome de nosso país fora das fronteiras porque se referia a esse campo de pesquisa. De 1900 a 1931, ano de sua morte, Marzorati foi diretor da Revista e teve como colaborador e redator chefe o professor Antonio Bruers, hoje secretário da Academia da Itália. Estudioso, com grande cultura filosófica, cujos escritos (reunidos agora num volume impresso pela editora Zanichelli, com o título A Pesquisa Psíquica), foram sempre marcados pelo estudo das conseqüências particulares que a Nova Ciência introduzia no domínio filosófico.

Morto Marzorati, a direção foi assumida por Bruers, que mudou o velho glorioso nome de Luz e Sombra por esse tecnicamente moderno de A Pesquisa Psíquica. Mas, em 1934, chamado para outros encargos, deixou nas mãos de Brioschi a direção da Revista, que continuou regularmente as suas publicações, sob a direção do ar. Fede Paronelli, redator-chefe. Foi

exatamente pela inexaurível atividade de Paronelli que Brioschi pôde instituir uma série de conferências de caráter espiritual, fosse na sede do próprio Instituto, fosse no Círculo Filológico de Milão, entre os assinantes que de 300 elevaram-se para 1.000. A colaboração de Bozzano à revista Luz e Sombra - A Pesquisa Psíquica iniciou-se em fevereiro de 1906, com o primeiro fascículo da monografia Aparição de Mortos no Leito de Morte, e continuou ininterrupta até setembro de 1939, ano em que, por causa das exigências da guerra, as publicações foram suspensas. O número de páginas escritas por ele, nos 34 anos da revista, dizem da importância de sua colaboração. Esse montante - de fevereiro de 1906 a setembro de 1939 - foi de 3.702 páginas.

O estouro da Segunda Grande Guerra, com a conseqüente limitação do intercâmbio cultural, não diminuiu inteiramente sua atividade de escritor. Assim, não recebendo mais livros nem revistas, decidiu empregar seu tempo numa empresa verdadeiramente grandiosa e bem mais pesada. Foi o refazimento total e a ampliação de suas velhas monografias publicadas, na maior parte, em revistas (na Itália, especialmente na Luz e Sombra - A Pesquisa Psíquica), com o fim de adiá-las segundo as exigências dos tempos atuais.

Dedicou-se com tal vigor, não obstante sua já avançada idade, a tão dura tarefa que, de setembro de 1939 até hoje - setembro de 1941 -, pôde preparar oito monografias que constituíram cada uma - quando foram publicadas na presente Coletânea de Estudos Metapsíquicos- um volume de 200 a 400 páginas.

Quando Bozzano tiver levado a termo o adiamento de todas suas monografias - em número de umas 45 -, então os estudiosos da Metapsíquica - seja lá como pensem a respeito da interpretação dos fatos - saberão admirar um monumento perene.

Proponho-me, com a presente Coletânea de Estudos Metapsíquicos, justamente esse preciso objetivo conseguido, embora limitadamente, pelas atuais e futuras contingências da guerra.

É oportuno observar que as convicções a que Bozzano chegou, não posso absolutamente atribuir a uma espécie de misticismo congênito, perturbador de todo julgamento sereno. Nada disso, porque Bozzano não se tornou um místico e não o poderia ser, visto como, por longos anos, havia milhado nas fileiras dos materialistas, a cujas idéias estava ligado, pois que a análise sistemática e profunda dos fatos agora à sua disposição, não lhe podia permitir outras conclusões senão aquelas de Büchner, Moleschott, Le Dantec, e de Ardigò. E se ele abraçou, pois, a causa diametralmente oposta, deve-se, não a um misticismo congênito apriorístico, porém, à resultante duma investigação analítica, pacientemente sistemática, conduzida sobre milhares e milhares de casos seriamente avaliados e documentados e não apenas tais para rompê-lo com o materialismo e para conduzi-lo ao espiritualismo; casuística tão importante para permitir-lhe criar um edifício metapsíquico verdadeiramente imponente, e de tal forma a desafiar por, pelo menos um século, as inevitáveis injúrias do progresso humano.

Compreendo que, à parte todo materialismo, haja quem possa acreditar na espiritualidade e na sobrevivência da alma, por intuição natural de quem tem orientação mental de constituição espiritualista. Mas hoje, as exigências da mentalidade moderna são geralmente tais que requerem a demonstração lógico-experimental de uma disciplina qualquer. Igual exigência se fazia sentir também pela demonstração da sobrevivência humana, tanto mais que a filosofia não teve inteiro êxito para trazer à humanidade pensante uma segura certeza sobre nosso destino futuro; tarefa grandiosa essa que devia pesar sobre a nova Ciência da Alma - a Metapsíquica - que, sob a base dos fatos e do resultado lógico-analítico, teve êxito, pela primeira vez, na história do progresso e do pensamento humano, em colocar diante do homem a prova segura da continuidade de sua vida no ambiente espiritual.

Será útil notar que a obra integral de Bozzano seja considerada como uma grandiosa penetração e um sistemático estudo analítico sintético da fenomenologia mediúnica, no domínio da qual ele nunca deixou de explorá-lo, indagando sistematicamente todo o vastíssimo campo das variadíssimas categorias de fenômenos.

Toda sua monografia é um capítulo desta sistemática exploração no domínio da Metapsíquica. Todas suas monografias reunidas juntas constituem quanto de mais precioso foi jamais escrito sobre o árduo tema e, ao mesmo tempo, constituíram a mais documentada coleção de fenômenos supranormais, analisados, comparados e sabiamente comentados que existe no mundo.

Só uma categoria metapsíquica que até hoje ele não fez objeto duma monografia particular é a categoria dos fenômenos que versam sobre condição da vida no ambiente espiritual (embora se possa ler as menções no volume A Crise da Morte nas Descrições dos Mortos Comunicantes que logo farei publicar), ou melhor, ele já havia aprontado todo o material para tratar desse tema, mas um dia, desanimado com a aversão demonstrada por Vesme a respeito, jogou tudo no fogo, sendo de opinião de que os tempos não estavam ainda maduros. Mas, porque a dita categoria será - embora desprezada e contrariada também por muitos metapsiquistas - uma das mais importantes teoricamente da Pesquisa Psíquica num próximo amanhã, desejo que, para coroamento de sua grandiosa obra, apareça antes que ele encerre o capítulo de sua vida terrena, num seu volume, também esse importante capítulo da Metapsíquica.

Cinquenta anos de pesquisas perseverantes e ininterruptas no domínio da Metapsíquica permitiram a Bozzano uma penetração no assunto que nenhum outro estudioso pôde fazer. Sua conclusão é exata: somente a hipótese espírita consegue dar razão aos fatos considerados na sua totalidade. A essa conclusão de Bozzano já haviam chegado numerosos pesquisadores sérios e

competentes. São suficientes apenas os nomes de Myers, Crookes, Wallace, Lombroso, Brofferio, Lodge, Flammarion, Delanne. De resto, o problema é logicamente colocado numa tal maneira que não se trata de discutir qual das duas hipóteses explica os fatos: se é aquela anímica ou aquela espírita: existem ou não existem os fatos supranormais objeto da Metapsíquica?

Uma vez resolvido esse problema no sentido afirmativo - e ninguém pôde até agora sustentar o contrário - só permanecem duas alternativas como a todos primeiro pareceu, porém, uma só é a hipótese espírita que permanece no final das análises. De fato, admitindo, outrossim, que se queria dar razão à total fenomenologia mediúnico-espírita, recorrendo às hipóteses anímicas, segundo as quais tudo quanto acontece é o resultado de faculdade transcendente insita na subconsciência humana e emergente ocasionalmente, também admitindo isso, nada mais se fará do que chegar-se à hipótese espírita por um caminho mais longo, ao invés de ir diretamente, visto que, se a faculdade insita na alma humana é a tal ponto portentosa para se poder conhecer o presente, o passado e o futuro, e ser necessariamente onisciente, onividente e onipotente, então isso significa admitir para a alma os mesmos atributos que são concedidos na interpretação espiritualista dela. Se ela é onipresente, onividente e onipotente, então, será também espiritual, independente do organismo físico, imaterial, imortal.

Com isso saber-se-á ter chegado igualmente ao ponto que se desejava justamente excluir, demonstrando indiretamente que, se uma alma com esses requisitos existe - como é admitido na hipótese anímica - então nada proíbe que ela sobreviva e que seja a própria sobrevivente que se manifesta.

Tudo isso sem contar a enorme incongruência lógica contida na hipótese anímica; incongruência capaz de fazer abalar todo o edifício por ela construído e que pode ser expressa nos seguintes termos: Se a alma é, por hipótese, partícipe dos atributos divinos da onipresença, da onividência e da onipotência - atributos que se os concede somente para não admitir que são os mortos que se manifestam - então, como pode ela conhecer tudo, menos uma só coisa que é exatamente ela mesma a causa dos fenômenos que,

fraudulentamente, atribui-se aos mortos? Como aceitar uma onisciência de tal caráter, a mostrar-se sem limites, se a alma ignora o ato mais elementar da sua atividade, isto é, que ela mesma é que produz, e ao mesmo tempo, mascara para si mesma os fatos? Estas considerações fazem claramente entender que se se quer rejeitar o espiritismo, entrincheirando-se atrás do animismo, acaba-se por conceder à alma atributos divinos - que era exatamente aquilo que se desejava evitar - e que se chega igualmente ao espiritismo, mas através do caminho indireto do animismo.

Daí ser necessário deduzir que existem fenômenos anímicos como existem os espíritas: que o animismo e o espiritismo são termos complementares de uma mesma questão, a ponto de a um faltar a base sem o outro, visto como as manifestações espíritas são a expressão da atividade da alma na fase do desencarne, como as manifestações anímicas o são na fase da encarnação; que, enfim, elas resultam ser a expressão da espiritualidade e imaterialidade da alma.

Diante dessas graves e decididas objeções contra a hipótese anímica, entendida como a explicação total dos fatos metapsíquicos, pode-se juntar uma outra não menos resolutiva que é: "Por que todas as manifestações vêm como se fossem o próprio espírito dos mortos que se comunicam?"

É inútil observar que os "animistas extremados" não puderam mais justificar teoricamente este fato que na sua hipótese acaba num enigma definitivo e inextricável.

Querendo, portanto, exprimir em poucas palavras à síntese conclusiva do pensamento de Bozzano, fa-lo-ei, reportando-me a suas mesmas conclusões, que eu resumo de um seu artigo publicado na *International Psychic Gazette*, (maio, 1930).

"Todo aquele que se perca em discussões ociosas, empreenda pesquisas sistemáticas sobre fenômenos metapsíquicos e nelas persevere por longos anos, acumulando um material imenso dos fatos, para depois aplicar nos mesmos os métodos de investigação científica, deverá acabar infalivelmente

por convencer-se de que os fenômenos supranormais constituem um complexo admirável de provas anímicas e espíritas, todas convergentes para um centro a favor da demonstração rigorosamente científica da existência e sobrevivência do espírito humano".

Essas são as conclusões sobre uma investigação imposta sob bases absolutamente novas, não só adaptadas ao clima mental do presente milênio, vale dizer, sob bases lógico-experimentais.

Hoje, portanto, a penetração analítica dos fenômenos supranormais e do mediunismo superior permite atingir a demonstração positiva da sobrevivência humana, com todas as conseqüências teóricas que derivam dela.

Nesse sentido está compreendida a obra completa do Pioneiro e Apóstolo - Ernesto Bozzano - oferecida à Itália e ao mundo intelectual, em 50 anos de incessante e apaixonada atividade, obra que permanecerá no tempo a serviço dos futuros investigadores da Metapsíquica que o professor Charles Richet não hesitou em definir como a Rainha das Ciências e a Grande Esperança. Ela está destinada a desvendar a Ciência da Alma.

Verona, setembro de 1941
Gastone De Boni

Escrever sobre uma pessoa tão importante para o Espiritismo Científico por si só já denota uma enorme responsabilidade, mormente por tratar-se da pessoa que deu o nome ao Grupo de Pesquisas Espíritas Ernesto Bozzano, entidade da qual fiz parte durante 10 anos. Agradeço a oportunidade de expor um pouco da enorme obra desse autor.

Ernesto Bozzano nasceu em Gênova, a 9 de janeiro de 1862, quarto filho de um total de cinco irmãos de uma família abastada.

Em 1948, escreveu Bozzano ao médico Dr. Humberto Torres, "havendo nascido numa família espírita tive, à minha disposição, os numerosos livros

que meu pai adquiriu e além disto, durante toda a minha vida, a ventura de presenciar vários dos interessantes fatos neles relatados.

Sua primeira abordagem no estudo do Espiritismo foi a da negação do fenômeno. O estudo pormenorizado dos mesmos levou-o a tornar-se mais tarde um de seus mais importantes escritores. Era um pensador positivista. Suas primeiras incursões nos estudos do fenômeno espírita, através dos trabalhos de Alexandre Aksakov em Animismo e Espiritismo e Os Fantasmas da Sala de Estar (Phantasms of the Living) de Gurnes Myers, converteram-no definitivamente em um pesquisador psíquico.

Bozzano começou a escrever artigos sobre mediunidade a partir de 1900.

Em 1920 ele conheceu Gastone De Boni que, após a morte de Bozzano, herdou toda o seu material científico.

Foi Presidente de Honra do 5º Congresso Espírita Internacional, realizado de 1 a 10 de setembro de 1934, em Barcelona, Espanha. Por sua atuação e obra recebeu uma belíssima medalha de ouro dos espíritas ingleses, que continha a seguinte frase "Ao grande Mestre da Alma, Ernesto Bozzano, que abriu novos horizontes riosos à humanidade sofredora, de seus amigos e admiradores"

Ernesto Bozzano produziu mais de sessenta obras em toda a sua vida, estas obras estão disponíveis em português, na chamada "Obras completas de Bozzano", suas monografias foram colecionadas no livro Seleções da mesma série, Ed. Livraria Allan Kardec Editora, 1949. Traduções de Francisco Klors Wernek.

As suas obras mais importantes são Animismo ou Espiritismo, Metapsíquica Humana, Enigmas da Psicometria, Fenômenos Psíquicos entre outros. Foi ele também um dos primeiros a estudar os fenômenos Metapsíquicos produzidos por animais onde se destacam o caso dos cavalos de Elberfeld, onde um fazendeiro ensinou aos seus animais a fazerem operações matemáticas. Ainda hoje existem dúvidas quanto a estes feitos, porém àquela época os fatos foram estudados e considerados reais.

Ernesto Bozzano morreu em 24 de Junho de 1943, em Savona, Itália. Ele nunca negligenciou nas suas pesquisas, tendo participado de inúmeras sessões

com Eusapia Palladino, um dos maiores médiuns de efeitos físicos que se tem notícias até os dias de hoje.

Quando Bozzano morreu, Gastone de Boni (1908 – 1986) herdou toda a sua biblioteca, todo este material permitiu a Silvio Rivaldini elaborar uma extensa biografia de Ernesto Bozzano (Ernesto Bozzano e la Ricerca Psichica – Vita e opere di un pioniere della parapsicologia, ed. Mediterranee, Roma, 1993).

Gastone de Boni criou então uma sociedade chamada de Fondazione Biblioteca Bozzano De Boni, inclusive com um site na Internet, com este mesmo nome. Atualmente esta fundação é presidida por Silvio Rivaldini. No site é possível acessar a bibliografia de Bozzano e Boni, e também as publicações atuais da Fundação. Vale a pena conferir.

Acredito que o estudo dos trabalhos de Bozzano permita ao espírita acostumar-se à análise metódica dos fatos, separando-os das suposições. Além disto, esta pessoa terá a grande oportunidade de ampliar o seu conhecimento. Ainda hoje podemos encontrar nas livrarias espíritas diversas obras deste que foi o último grande cientista espírita europeu. Após Bozzano só vieram os metapsiquistas e parapsicólogos. **Fim**